

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FÔNOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



ANA CRISTINA DO NASCIMENTO FONSECA ARAÚJO
Autora

ARCO
EDITORES ● ● ●

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FÔNOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



ANA CRISTINA DO NASCIMENTO FONSECA ARAÚJO
Autora

A R C O
EDITORES

Esta obra é de acesso aberto.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença Creative Commons indicada.



CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Thiago Ribeiro Rafagnin, UFOB.

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos, UEL

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva, UNIDAVI.

Prof^a. Dr^a. Camila do Nascimento Cultri, UFSCar.

Prof. Dr. Gilvan Charles Cerqueira de Araújo, UCB.

Prof^a. Dr^a. Fabiane dos Santos Ramos, UFSM.

Prof^a. Dr^a. Alessandra Regina Müller Germani, UFFS.

Prof. Dr. Everton Bandeira Martins, UFFS.

Prof. Dr. Erick Kader Callegaro Corrêa, UFN.

Prof. Dr. Pedro Henrique Witchs, UFES.

Prof. Dr. Mateus Henrique Köhler, UFSM.

Prof^a. Dr^a. Liziany Müller, UFSM.

Prof. Dr. Camilo Darsie de Souza, UNISC.

Prof. Dr. Dioni Paulo Pastorio, UFRGS.

Prof. Dr. Leandro Antônio dos Santos, UFU.

Prof. Dr. Rafael Nogueira Furtado, UFJF.

Prof^a. Dr^a. Francielle Benini Agne Tybusch, UFN.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Araújo, Ana Cristina do Nascimento Fonseca
O processo de formação da consciência fonêmica
e fonológica na alfabetização de jovens e adultos
[livro eletrônico] / Ana Cristina do Nascimento
Fonseca Araújo. -- 1. ed. -- Santa Maria, RS :
Arco Editores, 2023.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-5417-097-0

1. Alfabetização 2. Educação de Jovens e Adultos
3. Fonética 4. Fonologia I. Título.

23-147510

CDD-374

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de jovens e adultos 374

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



10.48209/978-65-5417-097-0

Diagramação e Projeto Gráfico: Gabriel Eldereti Machado

Imagem capa: Designed by canva

Revisão: Organizadores e Autores(as)

ARCO EDITORES

Telefone: 5599723-4952

contato@arcoeditores.com

www.arcoeditores.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO REGIONAL DO ENSINO DO SERIDÓ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO:
ALFABETIZAÇÃO+NEUROCIÊNCIAS INTERFACES
NA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

ANA CRISTINA DO NASCIMENTO FONSECA ARAÚJO

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E
FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**NATAL
2022**

ANA CRISTINA DO NASCIMENTO FONSECA ARAÚJO

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Alfabetização e Neurociências.

Orientador: Prof. Dr. Humberto Rabelo. Coorientadora: Profa. Dra. Ângela Maria Chuvas Naschold.

NATAL
2022

ANA CRISTINA DO NASCIMENTO FONSECA ARAÚJO

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Artigo apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Alfabetização + Neurociências: Interfaces na Educação Integral, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Alfabetização e Neurociências.

Sumário

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	9
RESUMO.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
3.1 O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL.....	15
3.2 A FONÉTICA E A FONOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	19
3.3 DEFICIÊNCIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NO DESEMPENHO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS NAS DIVERSAS FASES DE ENSINO.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
AGRADECIMENTOS.....	30
DECLARAÇÃO.....	31
SOBRE A AUTORA.....	33

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FONOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Cristina do Nascimento Fonseca Araújo¹

Humberto Rabelo²

Ângela Maria Chuvas Naschold

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi de compreender como a consciência fonêmica e fonológica pode interferir de forma positiva no processo de alfabetização de jovens e adultos. Para atingir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: situar o ensino de jovens e adultos no Brasil; discutir a importância dos conhecimentos de fonética e fonologia para o processo de alfabetização de jovens e adultos; descrever como a ausência de uma alfabetização eficiente pode interferir no processo de aprendizagem, prejudicando o desenvolvimento adequado da leitura e da escrita dos alunos. Para a realização deste trabalho optou-se por um estudo qualitativo, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. Os trabalhos utilizados para o embasamento bibliográfico foram obtidos nas seguintes plataformas de pesquisa: Google Acadêmico; Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

1 Graduada em Pedagogia pela UERN, Especialista Psicopedagogia pela UNP. Atuou como coordenadora pedagógica da Creche Terezinha Saraiva no Município de Natal, RN. Ocupa há 26 anos o cargo de Professora na Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, RN. Atua há 16 anos como professora da Educação de Jovens e Adultos no Centro Educacional de ensino fundamental Poti Cavalcanti.. E-Mail: fonsecaanac19@gmail.com.

2 Doutoramento em Estudos Contemporâneos (CEIS20) Universidade de Coimbra- Portugal (em andamento), Mestrado em informática pela Universidade Federal da Paraíba (2010) Atualmente é Professor adjunto IV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-Mail: hrabeloufrn@gmail.com

(BDTD). Os critérios para inclusão de trabalhos foram: trabalhos acadêmicos obtidos integralmente, escritos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2012 e 2022. Os principais resultados encontrados trazem a consciência de que é possível aceitar que o ensino de jovens e adultos no Brasil foi um direito adquirido pelos brasileiros que não tiveram a chance de se alfabetizarem no tempo adequado, no entanto, devido ao despreparo e a desvalorização de professores e da educação no país, muitas lacunas na aprendizagem estão interferindo no desempenho dos alunos, o qual, não tem sido corrigido e segue até o ensino superior. Por fim, as considerações finais mostram que: é preciso o desenvolvimento de estratégias para que haja uma correção no processo de ensino e aprendizagem, buscando identificar onde está acontecendo a falha, para que os indivíduos possam apresentar uma alfabetização completa e eficaz, desenvolvendo suas capacidades de leitura, compreensão de textos e de escrita; para que essa mudança aconteça, é preciso que haja maior esforço no processo de capacitação dos professores e educadores, direcionados ao conhecimento da fonética e da fonologia, para que assim seja possível aplicar o ensino da língua portuguesa de forma a suprir as necessidades de aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: alfabetização, ensino de jovens e adultos, fonética, fonologia.

1. Introdução

Este artigo aborda questões de aprendizagem relacionadas ao desenvolvimento da escrita e leitura de alunos da Educação de Jovens e Adultos, visto que, o fornecimento de uma educação de qualidade é obrigação do Estado para com o cidadão, na tentativa de fornecer condições de participação digna e vivência consolidada em sociedade.

Quando o indivíduo passa por um processo educacional de qualidade ele adquire maior segurança para interagir nos âmbitos familiares, sociais, políticos, educacionais e laborais, portanto, pode-se dizer que o acesso à educação por todos os cidadãos é uma forma de se manter a justiça social. Entretanto,

Antonelli e Alexius (2015) afirmam que para que a justiça social seja completa é preciso que os cidadãos dominem por completo seu idioma de modo falado e escrito.

A carência de uma educação que traz a preocupação com a formação da consciência fonêmica e fonológica no processo de alfabetização de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pode estar relacionada a um baixo desempenho no aprendizado desses aprendizes e, por vezes, interferindo na leitura e na escrita, conseqüentemente no desempenho dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem e no convívio social.

Diante da problemática acima levantada, surgiu a pergunta norteadora desta pesquisa, a qual busca compreender: **como uma maior preocupação com a consciência fonêmica e fonológica, pode melhorar o processo de alfabetização de jovens e adultos?**

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi de compreender como a consciência fonêmica e fonológica pode interferir de forma positiva no processo de alfabetização de jovens e adultos. Para atingir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: situar o ensino de jovens e adultos no Brasil; discutir a importância dos conhecimentos de fonética e fonologia para o processo de alfabetização de jovens e adultos; descrever como a ausência de uma alfabetização eficiente pode interferir no processo de aprendizagem, prejudicando o desenvolvimento adequado da leitura e da escrita dos alunos.

Para a realização deste trabalho optou-se por um estudo qualitativo, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática. Os trabalhos utilizados para o embasamento bibliográfico foram obtidos nas seguintes plataformas de pesquisa: Google Acadêmico; SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dis-

sertações (BDTD). Os descritores utilizados para as buscas foram: alfabetização, ensino de jovens e adultos, fonética, fonologia. Os critérios para inclusão de trabalhos foram: trabalhos acadêmicos obtidos integralmente, escritos em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2012 e 2022.

Este artigo está dividido em: introdução, metodologia, resultados e discussões e considerações finais. Os resultados e discussões serão divididos em três tópicos, onde serão abordados os seguintes temas: o ensino de jovens e adultos no Brasil; a fonética e a fonologia no processo de ensino e aprendizagem; deficiências no processo de alfabetização e sua influência no desempenho da leitura e escrita de alunos nas diversas fases de ensino.

2. Metodologia

Para a realização deste estudo, optamos pela abordagem qualitativa, que segundo Prodanov; Freitas (2013) difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema. Destarte, optou-se pela realização de uma revisão bibliográfica sistemática, que consiste na composição de uma amostra de trabalhos que servirão como referencial para a discussão do tema abordado pela pesquisa (ROTHER, 2007).

Os trabalhos acadêmicos que deram embasamento para a construção deste trabalho de conclusão de curso foram encontrados nas plataformas de pesquisa: Google Acadêmico; SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os critérios de inclusão dos trabalhos foram: trabalhos acadêmicos obtidos integralmente, escritos em língua portuguesa, o período das pesquisas ficou entre os anos de 2012 e 2022. As pesquisas foram feitas

com base nas seguintes palavras-chave: alfabetização, ensino de jovens e adultos, fonética, fonologia.

Foram excluídos trabalhos publicados de forma parcial e em línguas estrangeiras e publicados anteriormente ao ano de 2012. Entretanto, é importante salientar que, quando não foi possível encontrar na literatura trabalhos atuais que abordassem o tema desejado, optou-se pela citação de trabalhos publicados antes de 2012.

Os dados dos artigos e trabalhos selecionados inicialmente para compor referencial necessário para a discussão do tema abordado pela pesquisa encontram-se no Quadro 1. O capítulo subsequente, além de apresentar os resultados deste levantamento, trará informações acerca do tratamento dos dados coletados mediante revisão de literatura.

3. Resultados e Discussões

Neste capítulo são apresentadas as informações obtidas através do levantamento bibliográfico sistemático, que foi feito respeitando os seguintes descritores: alfabetização, ensino de jovens e adultos, fonética, fonologia.

Os trabalhos utilizados para a discussão desta pesquisa estão expostos no Quadro 1, onde foram divididos por ordem crescente do ano de publicação. Ao todo foram escolhidos 13 trabalhos, dos quais oito são artigos científicos, três correspondem a trabalhos de conclusão de cursos de graduação, um consiste numa dissertação de mestrado e outro em uma tese de doutorado.

Para facilitar a discussão do trabalho, a partir dos resultados verificados nos trabalhos selecionados para compor essa pesquisa bibliográfica, optou-se por dividir os resultados e discussões em tópicos, sendo eles, respectivamente:

o ensino de jovens e adultos no Brasil; a fonética e a fonologia no processo de ensino e aprendizagem; deficiências no processo de alfabetização e sua influência no desempenho da leitura e escrita de alunos nas diversas fases de ensino.

Quadro 1. Trabalhos encontrados nas plataformas de pesquisa com base nos descritores utilizados.

Autores	Título	Tipo de trabalho
Moreira (2014)	Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar.	Monografia
Ottonelli e Alexius (2015)	A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares.	Artigo
Silva e Lima (2017)	História da Educação de Adolescentes e Adultos: campanhas de alfabetização, escolas noturnas e representações do analfabeto e de analfabetismo em Uberlândia-MG (1947- 1963).	Artigo
Rocha e Cosino (2019)	Verificando a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia de língua inglesa.	Artigo
Feitosa e Moura (2020)	Educação de jovens e adultos: interfaces entre a escola e o trabalho em contextos de mudanças tecnológicas	Artigo
Leite e Fonseca (2020)	Fonologia e Ensino: da teoria à prática.	Artigo
Rodrigues e Sá (2020)	O (não) lugar da fonética e da fonologia em livros didáticos brasileiros do ensino fundamental anos finais.	Artigo

Santos (2020)	Os caminhos que contribuíram para a queda do analfabetismo no Brasil.	Artigo
Soares (2020)	O movimento brasileiro de alfabetização-Mobral: uma política pública da Ditadura civil- militar (1967-1985).	Monografia
Bernardo (2021)	O processo de escrita, revisão e reescrita e as questões das escolhas linguísticas	Dissertação de mestrado
Stef et al. (2021)	Inclusão escolar sob o viés da avaliação flexibilizada	Tese de Doutorado
Araújo (2022)	Analfabetismo funcional, alfabetização e letramento e ações da escola.	Livro
Sousa Júnior (2022)	Práticas com os aspectos fonológicos da língua na BNCC: reflexões ao professor de educação básica.	Monografia

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

3.1 O ensino de jovens e adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma modalidade de ensino destinada a atender jovens e adultos que precisam concluir seus estudos, mas que por diversos motivos não concluíram com idade apropriada. Entretanto, apesar de possibilitar aos estudantes, maior autoestima, permitindo a oportunidade de retornar os estudos e adquirirem maior conhecimento, assim como, maior vantagem competitiva no mercado de trabalho, pode-se perceber baixo nível de engajamento dos alunos nas salas de aula, refletindo numa elevada taxa de evasão (FEITOSA; MOURA, 2020).

Pra Feitosa e Moura (2020), muitos indivíduos buscam a EJA como alternativa para a conclusão dos seus estudos, motivados pela importância da educação para o crescimento profissional, assim como, para a autoestima, no entanto, diversos são os fatores que interferem na motivação dos discentes em dar continuidade aos estudos, concluindo o EJA, dentre eles, o cansaço do dia a dia, a falta de estímulo familiar, a priorização do trabalho, em detrimento dos estudos diante das condições financeiras da família, entre outros.

Alguns pesquisadores, como Moreira (2014) afirmam que as primeiras atividades desenvolvidas, objetivando a educação de jovens e adultos tiveram início no período colonial no Brasil, pelos Jesuítas que na busca pela catequização dos índios, realizavam atividades voltadas para alfabetização em língua portuguesa deles.

A Lei Orgânica do Ensino Primário foi estabelecida através da promulgação do Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946, o qual determinava a disponibilização de um curso primário supletivo para os cidadãos que apresentavam idade inadequada ao curso normal das séries primárias. O objetivo do curso era de preparar o indivíduo para atender as necessidades do mercado de trabalho (BRASIL, 1946).

Segundo Silva e Lima (2017), o Serviço de Educação de Adultos (SEA) foi criado em 1947, com o intuito de orientar e coordenar as diretrizes voltadas para a educação de jovens e adultos, considerados analfabetos. Conforme as autoras acima descritas, foi em 1952 que surgiu a Campanha de Educação Rural, a qual, objetivava mitigar o índice de analfabetismo no meio rural. Já no ano de 1958 foi criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo.

O Movimento de Educação de Base, criado pelo Decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961, sob o viés da pedagogia freiriana, objetivava reconhecer

e valorizar o conhecimento popular através de Escolas Radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste do País (BRASIL, 1961).

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado através da Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, objetivava a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos, com cumprimento do Plano de Alfabetização Funcional e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos. A principal medida defendida pelo MOBRAL foi a assistência financeira e técnica, visando promover e estimular a obrigatoriedade do ensino, na faixa etária de 7 a 14 anos (SOARES, 2020).

O ensino supletivo foi oficialmente lançado com a promulgação da Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971, a qual determinava que o ensino supletivo poderia ser ministrado presencialmente em salas de aulas, ou através de rádios, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos” (BRASIL, 1971, p. 6377).

Por se tratar um programa oneroso para o Estado, e ao mesmo tempo, ineficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos, em 1985, o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar, através do Decreto n. 91.980, de 25 de novembro de 1985, o qual herdou todo o patrimônio material e intelectual do MOBRAL (SANTOS, 2020).

Sendo assim, no ano de 1985, foi substituído pela Fundação Educar, pelo Decreto n. 91.980, de 25 de novembro de 1985 e vinculado ao Ministério da Educação, onde herdou todo o patrimônio material e intelectual do MOBRAL (BRASIL, 1985). Foi no ano de 1986, mediante o Decreto n. 92.374, de 6 de fevereiro de 1986, que surgiu o estatuto da Fundação Educar, o qual trouxe como

principal diferencial do MOBRAL a regionalização das demandas relacionadas a educação, permitindo a descentralização do sistema (BRASIL, 1986). Segundo Souza Júnior (2012), a região Nordeste foi a maior beneficiária do projeto Fundação Educar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi estabelecida pela promulgação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em vigor até os dias atuais, garante em seu Art. 4, inciso VII a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”, complementando, no Art. 24 § 2º estabelece que “os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando” (BRASIL, 1996).

Segundo texto publicado pela LDB/1996, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direcionada ao atendimento das necessidades educacionais de jovens e adultos que, por motivos diversos, não conseguiram concluir seus estudos, mas também, para indivíduos que não tiveram acesso aos ensinos fundamental e/ou médio na faixa etária considerada adequada (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, em seu Artigo de nº 37, define a Educação de Jovens e Adultos, como sendo destinada aos cidadãos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, concluindo em seu inciso de nº 1 que:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996, p. 29).

Até a promulgação da LDB, no ano de 1996, imperava no Brasil a existência de cursos supletivos particulares, responsáveis pelo fornecimento de classes exclusivas para a educação de jovens e adultos, onde era possível a conclusão do ensino médio (antigo segundo grau). Atualmente o EJA, vem substituindo os cursos supletivos, embora ainda se constituem como referência nas instituições de ensino particulares.

A permanência da existência de cursos supletivos, embora tenham sofrido drástica redução, após a promulgação da LDB/1996, são permitidos conforme o Artigo nº 38, o qual afirma que “os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

Por fim, é importante ressaltar que a EJA se destina ao ensino de indivíduos que não tiveram a chance de aprendizado no momento adequado, buscando pelo estudo já na fase da adolescência e adulta, portanto, traz muita bagagem de vida, sendo importante que ele seja incluído no processo como componente ativo no processo de aprendizagem, detendo autonomia sobre a aquisição de conhecimentos, como defende o educador Paulo Freire.

Entretanto, cabe ao professor destinar o ensino de forma a considerar a fonética e a fonologia como essenciais no processo de alfabetização, de modo a permitir ao aluno uma maior adaptação a leitura e a escrita, assim, reduzindo as dificuldades no aprendizado e melhorando o desempenho dos aprendizes.

3.2 A fonética e a fonologia no processo de ensino e aprendizagem

Para que os problemas de alfabetização sejam reconhecidos e controlados de forma adequada, é necessário a presença de profissionais que apresentem a capacidade de reconhecer os erros ortográficos de seus aprendizes, distin-

do problemas relacionados a fonologia e a fonética, além de um entendimento apurado do sistema ortográfico da língua portuguesa, somente assim, será possível obter uma resposta para os problemas a serem corrigidos nas escolas para uma educação completa e eficiente dos alunos, reduzindo problemas futuros de aprendizado.

A fonética e a fonologia podem ser tratadas como duas formas distintas de se analisar os sons relacionados a linguagem (RODRIGUES; SÁ, 2020). Assim, resumidamente, pode-se dizer que a fonética trata do som da fala, enquanto que, a fonologia relaciona-se ao fonema. Segundo Muniz (2019, p. 1) “a fonética estuda os sons da fala, ou seja, os sons produzidos pelo aparelho fonador, conhecidos por fones, já a fonologia estuda os sons da língua, ou seja, os sons que têm valor gramatical, conhecidos por fonemas.”

O estudo da fonética está diretamente associado aos aspectos de acústica e fisiológicos dos sons emitidos pela fala, portanto, pode-se dizer que o estudo da fonética se encontra diretamente ligado ao estudo da forma falada da língua e da sua correta efetivação (SEARA; GONÇALVES; PAULA, 2019). No dicionário de Linguística é possível obter a seguinte definição para a fonética, onde se afirmar que é o estudo dos “[...] sons da língua em sua realização concreta, independentemente de sua função linguística”; a fonologia, por sua vez, estuda os sons do ponto de vista funcional, ou seja, “sua função no sistema de comunicação linguística” (DUBOIS, 1993, p. 282).

Podem ser citados como exemplo a forma como as pessoas pronunciam algumas palavras nas diferentes regiões e estados brasileiros. Em alguns estados do Nordeste, como no Rio Grande do Norte, a palavra “tigela” é pronunciada de forma a considerar o som da primeira consoante assim como ela se apresenta, simplesmente [t], já no Rio de Janeiro a primeira consoante passa a ser pronunciada de forma diferente, assim, observa-se que a consoante passa a

apresentar uma fonética similar ao [tch]. Em contrapartida, a palavra “tapa” é pronunciada com sua primeira consoante, nos dois estados, apresentando o som apenas de [t].

A fonética, por sua vez, busca compreender as diferenças concretas dos sons observados durante a pronúncia das palavras, não buscando diferenças entre pronúncia e a forma que a palavra é escrita. Destarte, pode-se dizer que a fonética trata dos sons da fala, independente do som da fala, estudando os sons da fala numa percepção funcional (LEITE; FONSECA; MAGALHÃES, 2020).

Conforme afirmam Leite, Fonseca e Magalhães (2020), a fonologia a funcionalidade representa o papel dos sons para as diversas línguas faladas, portanto, quando é detectada diferenças na pronúncia de uma determinada palavra, a fonologia trata de verificar se os sons pronunciados mudam o sentido da palavra, ou se apenas representam variações regionais.

Em outras palavras, pode-se aferir que a fonologia busca trabalhar as noções de variação das palavras, assim como, de oposição. Considerando o exemplo citado anteriormente, onde a palavra “tigela” pode ser pronunciada de formas diferentes em regiões distintas, a fonologia vai buscar responder se vai haver oposição ou variação no sentido da palavra. Assim, é possível verificar que apesar de haver pronúncias diferentes, como verificado no estudo da fonética, não existe contraste, desse modo, não sendo observada oposição, mas sim variação pela fonologia.

Por fim, os estudos de fonologia e fonética se completam auxiliando os professores no ensino da língua portuguesa, assim como, de outras línguas. Permitindo que os alunos possam apresentar uma melhor leitura e compreensão do material estudado, interferindo diretamente no seu desempenho em todas as

demais disciplinas, principalmente, na forma de escrita, reduzindo erros ortográficos, tão comuns em questões discursivas e em redações.

3.3 Deficiências no processo de alfabetização e sua influência no desempenho da leitura e escrita de alunos nas diversas fases de ensino

Ao longo do tempo vem-se buscando culpados para os problemas enfrentados na alfabetização, dentre os fatores mais citados estão: deficiências do ensino público; questões sociais e econômicas associadas aos alunos; condições físicas inadequadas das unidades educacionais; desvalorização dos educadores; falta de qualificação adequada dos profissionais para lidar com a educação de jovens e adultos.

Para Sousa Júnior (2022), muitos dos educadores que atuam na alfabetização, de crianças, assim como, de jovens e adultos apresentam formação a nível de magistério, não tendo acesso às disciplinas que tratam dos processos fonéticos e fonológicos envolvidos no aprendizado da escrita e da leitura. Para alguns profissionais que apresentam formação superior, ainda há os que não tiveram acesso à disciplinas de fonética e fonologia, até mesmo, os que fizeram cursos de pós-graduação ou de aperfeiçoamento, visto que, pouca importância tem sido dada ao tema.

A ausência da preocupação com a fonética e a fonologia no processo de alfabetização dos alunos tem influenciado negativamente no desempenho do aprendizado da língua portuguesa, principalmente quando se trata do processo de leitura e da escrita. Muitos leem e não compreendem o que leram e muitos não conseguem escrever da forma correta (ROCHA; CORSINO; TAGATA, 2019).

Corroborando a afirmativa, Haupt (2012), explica que:

[...] desvios em relação à norma ortográfica são comuns entre alunos de diversas faixas etárias, alfabetização e ciclos finais do Ensino Fundamental, por isso deve haver uma preocupação com a aprendizagem das corretas correspondências entre som e letra e da norma ortográfica. (HAUPT, 2012, p. 238)

Para Haupt (2012), a alfabetização, assim como, todo o processo de ensino e aprendizagem de alunos em qualquer nível de escolaridade deve ser feito considerando a fonética e a fonologia, com o objetivo de manter uma leitura e uma escrita adequada para os aprendizes.

Segundo informa Bernardo (2021), as falhas relacionadas ao processo de alfabetização precisam ser corrigidas ainda no processo de ensino básico, pois quando não são resolvidas no início da formação acadêmica dos alunos, os erros irão acompanhá-los até os níveis finais de seu processo educacional, ao passo que, cada ano que passa os conteúdos vão se tornando mais complexos, não deixando brechas para o retorno do aprendizado da leitura, da interpretação de textos e da escrita.

Diante das dificuldades e do baixo desempenho dos alunos, as instituições educacionais, precisam buscar corrigir os erros no processo de ensino e aprendizagem, objetivando o correto aprendizado do aluno para que ele apresente bom desempenho e capacidade para prosseguir de ano letivo, no entanto, o que vem acontecendo é uma abertura de brechas para que o aluno passe de ano, mesmo não apresentando a capacidade ideal, sob a justificativa de que ele atingiu seu limite máximo de aprendizagem, sendo prejuízo a retenção dele na série anterior.

Destarte, desconsidera-se a capacidade de aprendizagem dos alunos, pensando apenas na questão financeira e de vagas das escolas, assim como, no aproveitamento dos alunos. Outro ponto a ser considerado é a falta de estímulos

dos professores diante de sua má remuneração e baixo reconhecimento pelas suas atividades desempenhadas, refletindo no desinteresse pelo aprendizado dos alunos, levando-os a aceitar a aprovação deles, mesmo conhecendo a incapacidade de acompanhar o novo ano letivo (ESTEF et al., 2021).

É importante que seja implementada uma política nas escolas para corrigir as falhas de alfabetização, permitindo aos alunos o completo aproveitamento dos conteúdos escolares e não apenas a presença sem a compreensão do que está sendo tratado. Em muitas escolas adota-se o sistema de reforço escolar para disponibilizar um atendimento educacional individualizado aos alunos com dificuldades de acompanharem a turma, no entanto, não se faz um estudo para definir as dificuldades e assim corrigir o problema.

Entretanto, Araújo (2022) informa a importância de afirmar que a culpa não pode e não deve ser direcionada aos professores, que muitas vezes se encontram sobrecarregados de atividades e funções. Os danos no aprendizado podem ser associados à uma falta de capacitação dos professores para lidar com a situação, buscando uma correção do aprendizado relacionado a escrita e a leitura, de modo que, provavelmente não teve formação na área de fonética e de fonologia para poder compreender as formas de agir.

Devido à falta de conhecimento e de capacitação adequados, alguns profissionais dos anos finais do ensino fundamental jogam a culpa para os professores responsáveis pela alfabetização desses aprendizes, consequentemente, os professores do ensino médio associam o baixo rendimento de seus alunos ao ensino ineficiente nos anos finais do ensino fundamental, seguindo-se o mesmo processo até o curso em disciplinas universitárias, onde se percebe baixo rendimento desses alunos, devido às lacunas não solucionadas nos anos de ensino fundamental.

4. Considerações Finais

O trabalho traz a necessidade de responder a seguinte pergunta norteadora “como uma maior preocupação com a consciência fonêmica e fonológica, pode melhorar o processo de alfabetização de jovens e adultos?”, dessa forma, após a leitura dos trabalhos usados no embasamento teórico do estudo tornou-se possível inferir que a preocupação com a fonêmica e a fonologia torna-se importante no processo de ensino e aprendizagem, permitindo melhor compreensão do que é lido, culminando com um melhor desempenho dos alunos, por fim, reduzindo os problemas futuros nas universidades e séries finais do ensino.

Os objetivos específicos que foram responsáveis pela divisão do trabalho em três tópicos de resultados e discussões. Portanto, foram assimilados de forma a entender que é possível aceitar que o ensino de jovens e adultos no Brasil foi um direito adquirido pelos brasileiros que não tiveram a chance de se alfabetizarem no tempo adequado, no entanto, devido ao despreparo e a desvalorização de professores e da educação no país, muitas lacunas na aprendizagem estão interferindo no desempenho dos alunos, o qual, não tem sido corrigido e segue até o ensino superior.

É preciso o desenvolvimento de estratégias para que haja uma correção no processo de ensino e aprendizagem, buscando identificar onde está acontecendo a falha, para que os indivíduos possam apresentar uma alfabetização completa e eficaz, desenvolvendo suas capacidades de leitura, compreensão de textos e de escrita.

Para que essa mudança aconteça, é preciso que haja maior esforço no processo de capacitação dos professores e educadores, direcionados ao conhecimento da fonética e da fonologia, para que assim seja possível aplicar o ensi-

no da língua portuguesa de forma a suprir as necessidades de aprendizado dos alunos.

Para melhor compreender a importância da fonética e da fonologia no ensino da língua portuguesa, assim como, o seu efeito sobre o processo de ensino e aprendizagem, como um todo, é necessária a realização de estudos de caso em escolas, onde os professores irão aplicar o método, avaliando o desempenho dos alunos nas séries seguintes.

Durante o processo de pesquisa e de escrita deste estudo foi possível compreender sobre os processos de ensino com base na aplicação da fonética e da fonologia, além de compreender melhor onde cada um pode ser inserido na aprendizagem da língua portuguesa e como sua contribuição é valiosa no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, Luciane de Sousa Lopes. **Analfabetismo funcional, alfabetização e letramento e ações da escola**. Editora Dialética, 2022.

BERNARDO, Karina Cristine. **O processo de escrita, revisão e reescrita e as questões das escolhas linguísticas**. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 50.370**, de 21 de março de 1961. Dispõe sobre o atendimento de educação gratuita, a filho menor de ex-combatente e aos órfãos carentes de recurso. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=50368&ano=1961&ato=3e1o_XRq1EMVRVTaf7. Acesso em: 20 de nov de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 91.980**, de 25 de novembro de 1985. Redefine os objetivos do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, altera sua denominação e dá outras providências. Disponível: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=91981&ano=1985&ato=cf0Q_TRE1UMBpW-T1e5. Acesso em: 20 de nov de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 92.374**, de 06 de fevereiro de 1986. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=92374&ano=1986&ato=ddeg_XQq5UMBpWT548. Acesso em: 22 de nov de 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 8.529**, de 2 de janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em: <file:///C:/Users/fabio/Dropbox/PC/Downloads/mmaeditora,+706-2058-1-CE.pdf>. Acesso em: 20 de nov de 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.379**, de 15 de dezembro de 1967. Provê sobre a alfabetização funcional e a educação continuada a adolescentes e adultos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/15379.htm. Acesso em: 21 de nov de 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692impressao.htm. Acesso em: 20 de nov de 2022.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 22 de nov de 2022.

ESTEF, Suzanli et al. **Inclusão escolar sob o viés da avaliação flexibilizada**. 2021.

FEITOSA, Diane Mendes; MOURA, Maria da Glória Carvalho. Educação de jovens e adultos: interfaces entre a escola e o trabalho em contextos de mudanças tecnológicas. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 145-160, 2020.

LEITE, Camila; FONSECA, Aline Alves; MAGALHÃES, José. Fonologia e Ensino: da teoria à prática. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2020.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. 2014.

MUNIZ, Carla. **Fonética: o que é, o que significa e tipos**. Significados. 16 de ago de 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fonetica/>. Acesso em: 30 de dez de 2022.

OTTONELLI, Rosmere Adriana Vivian; ALEXIUS, Sofia Cristina. A Importância da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor da Alfabetização e das Demais Fases Escolares. **Revista Pleiade**, v. 9, n. 18, p. 98-104, 2015.

ROCHA, Alessandra Leles; CORSINO, Thais de Sousa; TAGATA, Willian Mineo. Verificando a importância dada ao estudo da fonética e da fonologia de língua inglesa. **Trama**, v. 15, n. 34, p. 82-93, 2019.

RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti; SÁ, Cristina Manuela. O (não) lugar da fonética e da fonologia em livros didáticos brasileiros do ensino fundamental anos finais. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 62, p. e020013-e020013, 2020.

SANTOS, José Alex Trajano. Os caminhos que contribuíram para a queda do analfabetismo no Brasil. **Cogitare**, v. 3, n. 2, p. 67-85, 2020.

SILVA, Carla Cristina Jacinto; LIMA, Sandra Cristina Fagundes. História da Educação de Adolescentes e Adultos: campanhas de alfabetização, escolas noturnas e representações do analfabeto e de analfabetismo em Uberlândia-MG (1947-1963). **Cadernos de História da Educação**, v. 16, n. 1, p. 103-124, 2017.

SOARES, Silvia Regina Miranda. **O movimento brasileiro de alfabetização-Mobral: uma política pública da Ditadura civil-militar (1967-1985)**. 2020.

SOUSA JUNIOR, Wellington Gomes de. **Práticas com os aspectos fonológicos da língua na BNCC: reflexões ao professor de educação básica**. 2022.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me ajudado a seguir em frente, ultrapassando todos os obstáculos que surgiram ao longo do curso.

Aos professores pelos ensinamentos e contribuições pessoais e profissionais, os quais, me permitiram desempenhar da melhor forma meu conhecimento e poder de atuação.

Anexo 1 – Declaração de citação e referenciamento dos autores utilizados no texto

DECLARAÇÃO

Declaro que no Trabalho de Conclusão do Pós-Graduação *Lato Sensu* “Alfabetização + Neurociências: Interfaces da Educação Integral” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, intitulado “O Processo de Formação da Consciência Fonêmica e Fonológica na Educação de Jovens e Adultos” todos os autores e conceitos utilizados no texto foram citados e referenciados conforme as orientações da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Natal, 03 de janeiro de 2023.



Ana Cristina do Nascimento Fonseca Araújo.

Matrícula UFRN: 20212003693

Anexo 2 - Declaração de revisão do texto por especialista em Língua Portuguesa

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que realizei a revisão ortográfica e gramatical, bem como de coesão e coerência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O Processo de Formação da Consciência Fonêmica e Fonológica na Alfabetização de Jovens e Adultos” da acadêmica “**Ana Cristina do Nascimento Fonseca Araújo**” do Curso de Pós- Graduação *Lato Sensu* “Alfabetização + Neurociências: Interfaces da Educação Integral” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Natal, 03 de janeiro de 2023.



Khadidja Dantas Rocha de Lima

Doutorado em Agronomia – Ciências do Solo

SOBRE A AUTORA

Ana Cristina do Nascimento Fonseca Araújo

Graduada em Pedagogia pela UERN, Especialista Psicopedagogia pela UNP. Atuou como coordenadora pedagógica da Creche Terezinha Saraiva no Município de Natal, RN. Ocupa há 26 anos o cargo de Professora na Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Amarante, RN. Atua há 16 anos como professora da Educação de Jovens e Adultos no Centro Educacional de ensino fundamental Poti Cavalcanti.

Email: fonsecaanac19@gmail.com

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONÊMICA E FÔNOLÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

